

## APRESENTAÇÃO

Encontros prováveis pode havê-los não só n' *O Labirinto da Saudade*, que pertence a Eduardo Lourenço, mas, por exemplo, também nos labirintos de uma Faculdade.

Dia após dia, mês após mês, ano após ano, cruzamo-nos com gente que imediatamente identificamos e, com toda a certeza, afirmamos conhecer. Mas, será isso verdade? O que é conhecer alguém, alguém que faz parte de todos esses que são, para nós, os outros?

É aos outros que por cá passaram e viveram e aos que, perto ou longe, connosco vivem que quase tudo devemos e, afinal, o que sabemos nós deles? E o que sabem eles de nós?

Ao longo de mais de vinte e cinco anos, duas pessoas partilharam o mesmo espaço, cruzaram-se milhares de vezes, trocaram palavras de ocasião e, até, em certas alturas, ofereceram um pouco mais do seu tempo a uma ou outra conversa agradável.

Simplesmente, ainda não se conheciam. Não sabiam que uma pintava e outra escrevia e que o faziam mais ou menos “clandestinamente”. Quase ninguém conhecia essas facetas que as duas cultivavam há tanto tempo.

Na verdade, não se conhecendo, apenas sabiam quem era uma e quem era outra. Mas o ser humano é um todo – corpo e alma, sendo que só com muita alma chega a pegar num pincel ou numa caneta para dar um pedaço de si próprio aos outros.

Foi, pois, a partir de um certo dia de Verão de 2008 que os encontros prováveis se transformaram em encontros de cumplicidades que se foram descobrindo e dando lugar a uma ideia que ganhou lanço, tomou forma e se encheu de conteúdo.

Os *Encontros Prováveis* passaram, então, a ser encontros felizes entre *A Paleta e a Pena*.

Este livro foi pensado para ser editado em 2008. Por vicissitudes várias, não chegou a sê-lo.

Todavia, os 13 *Encontros Prováveis* acabaram por ser originalmente publicados em sucessivos números de “As Artes Entre as Letras”, entre Outubro de 2019 e Dezembro de 2020.

A gratidão que sentimos, por termos sido acolhidas com tanta benevolência pela Directora desta publicação, que desde cedo se tornou uma referência no panorama cultural português, continua viva.

O texto de Joaquim Pinto Machado é inédito. Foi escrito em 2008, com o propósito de ser incluído no livro que nunca existiu.

Nada acontece por acaso. O que Joaquim Pinto Machado escreveu, como primeira testemunha do resultado destes 13 *Encontros*, fica aqui registado, apesar de já não se encontrar entre nós. Nunca saberemos se, 13 anos volvidos, diria o mesmo. Todavia, a eterna generosidade das suas palavras permanecerá. Muito nos orgulha que nos tenha dedicado um pouco do seu Tempo.

O prefácio e o posfácio, que surgem agora, foram pensados para a presente edição.

Mónica Baldaque e Maria Luísa Malato, a quem ficamos profundamente gratas, aceitaram o pedido que lhes dirigimos. É uma honra que nos deixa sem palavras, porque, quando nos pareceu que, através de uma paleta e de uma pena, talvez fosse possível exprimir algo que extravasasse o nosso quotidiano, nunca imaginámos o que viria a ser o percurso que então encetámos.

Porto, Abril de 2021

Isabel Pereira Leite